



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS- BACHARELADO**

MARIA ISABEL DE OLIVEIRA SOUZA

**USO E IMPLICAÇÕES CONSERVACIONISTAS DA CAÇA DE *Zenaida auriculata*
(DES MURS): UMA ABORDAGEM ETNOZOOLOGICA**

**CAMPINA GRANDE
2018**

MARIA ISABEL DE OLIVEIRA SOUZA

**USO E IMPLICAÇÕES CONSERVACIONISTAS DA CAÇA DE *Zenaida auriculata*
(DES MURS): UMA ABORDAGEM ETNOZOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Etnozoologia.

Orientador: Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves.

Coorientador: Prof. Dr. Sérgio de Faria Lopes.

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729u Souza, Maria Isabel de Oliveira.

Uso e implicações conservacionistas da caça de *Zenaida auriculata* (Des Murs) [manuscrito] : uma abordagem etnozoológica / Maria Isabel de Oliveira Souza. - 2018.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

"Coorientação: Prof. Dr. Sérgio de Faria Lopes ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Etnozootologia. 2. Caça. 3. Aves. 4. Conservação de espécies. I. Título

21. ed. CDD 598

MARIA ISABEL DE OLIVEIRA SOUZA

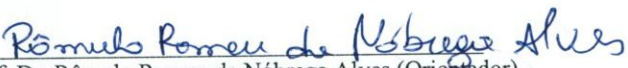
USO E IMPLICAÇÕES CONSERVACIONISTAS DA CAÇA DE *Zenaida auriculata* (DES MURS): UMA ABORDAGEM ETNOZOOLOGICA

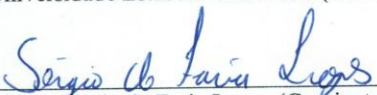
Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Ciências Biológicas.

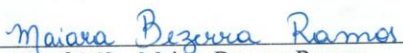
Área de concentração: Zoologia.


Aprovada em: 21/33/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Sérgio de Faria Lopes (Coorientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. MSc. Maiara Bezerra Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José da Silva Mourão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, que são os principais responsáveis por
essa conquista. Por todo amor, confiança e respeito,
DEDICO.

Para ser um bom observador é preciso ser um bom teórico.

Charles Darwin

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela saúde, força e sabedoria concedidos ao longo do curso. Sem ele nada disso seria possível.

A minha mãe, Linda, por todo cuidado e esforço diante dessa jornada, por sempre está ao meu lado em todas as dificuldades acadêmicas e pessoais. Ao meu pai, Moariz, por toda ajuda na realização da coleta de dados e por sempre acreditar na minha formação acadêmica. Vocês são meu alicerce.

Aos meus irmãos, Marisa Sabina, Moariz Junior, Ana Paula e ao meu sobrinho Elias Gabriel, por todo amor, confiança e paciência. Sem vocês minha vida não faria sentido.

A minha avó, Terezinha, por todas as orações designadas a minha luta acadêmica. A senhora sempre será meu maior exemplo de bondade e fé.

A minha tia, Cristina. Por todo apoio e incentivo nesses anos de graduação. Você é minha inspiração no caminho acadêmico. A todos os meus tios, tias e primos por toda confiança e respeito.

Ao meu orientador, Rômulo, por toda paciência, confiança e direcionamentos para realização desse trabalho e na formação acadêmica. Um grande inspirador acadêmico.

Ao professor Sérgio, por todo acompanhamento e orientações na formação acadêmica. Um grande exemplo a ser seguido.

Aos pesquisadores, Mourão e Maiara, por terem aceitado avaliar esse estudo. Agradeço pelas críticas e correções.

Aos caçadores, pela disponibilidade em fornecer os dados para realização dessa pesquisa, de fato sem vocês esse trabalho não teria alcançado seus objetivos. Muito grata pela confiança e respeito.

Aos meus amigos do curso, Raianne, Nadja, Eduardo, Maylla e Andrielly, por todos os momentos de alegrias, tensão e de companheirismo, vocês tornaram tudo mais leve. Sei que fiz reais amigos. Que nossa amizade continue, mesmo com a distância que não estamos acostumados a ter.

Aos amigos da casa de apoio, Ana Eloiza, Wanderson, Leandro, Chacal e Wsiel pela paciência, companheirismo e amizade. Vocês são minha segunda família.

A Ednário Barbosa, pelos ensinamentos e paciência na realização das análises quantitativas. Um profissional dedicado e exemplar.

Ao meu amigo, Wsiel Lopes, por toda ajuda e conselhos tanto na vida acadêmica como pessoal. Um ser de luz. Grata por sua amizade.

As minhas amigas de infância, Sabrynna, Júlia, Angélica, Gabriela, Karine, Juliana e Amanda, por estarem presentes em todos os momentos da minha vida, contribuindo para que eu me tornasse um ser melhor. Sempre serão essenciais.

Ao programa de Iniciação científica (PIBIC), pela oportunidade e bolsa cedida para realização dessa pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direto e indiretamente para realização desse trabalho e no meu desenvolvimento acadêmico. A todos meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	METODOLOGIA.....	11
2.1	Área de estudo.....	11
2.2	Coleta de dados	12
2.2.1	Análises quanlitativa	12
2.2.2	Análises quantitativa	12
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1	Perfil socioeconômicos	13
3.2	Abundância de <i>Zenaida auriculata</i>.....	14
3.3	Técnicas de captura	15
3.4	Uso de <i>Zenaida auriculata</i>.....	18
3.5	Espécies caçadas.....	19
3.6	Implicações conservacionistas	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5	REFERÊNCIAS	23
6	ANEXO A- Questionário	25

USO E IMPLICAÇÕES CONSERVACIONISTAS DA CAÇA DE *Zenaida auriculata* (DES MURS): UMA ABORDAGEM ETNOZOOLOGICA

SOUZA, Maria Isabel de Oliveira¹; ALVES, Rômulo Romeu da Nóbrega²; LOPES, Sérgio de Faria³

RESUMO

A caça ilegal de aves silvestres é reconhecida hoje como atividade prejudicial ao meio ambiente em virtude da importância ecológica e o desequilíbrio ambiental que a ausência ou alteração na estrutura populacional de uma espécie pode trazer. A ave estudada nesse trabalho é a *Zenaida auriculata* (Des Murs), popularmente conhecida como ribaçã, é uma espécie migratória que se desloca para o nordeste brasileiro a procura de disponibilidade de recursos para se reproduzir. Através dessa pesquisa, buscou-se analisar aspectos relacionados à caça e uso da *Zenaida auriculata* e as implicações conservacionistas no semiárido brasileiro. As informações foram obtidas por meio de entrevistas, baseadas em questionários semiestruturados e conversas livres que apresentaram questões socioeconômicas, conhecimento da espécie, captura, técnicas, comercialização e finalidades de uso. Foram entrevistados 40 caçadores. As técnicas de caça e captura mencionadas foram espingarda, postura e uso de armadilhas (arapuca e rede) que são transmitidas por gerações. Os dados obtidos apontam para o fato de que as aves dessa espécie capturadas são usadas em três finalidades como entretenimento (n=18, 45%), alimentação de subsistência (n=15, 37,5%) e no comércio (n=7, 17,5%), essas finalidades estão relacionadas com os fatores socioeconômicos e culturais dos caçadores. O motivo para essa caça deve-se a forte tradição e o relativo quadro de pobreza local que contribuem para estimular a caça ilegal na região. Nesse contexto, evidencia-se a importância de estudos visando à conservação dessa espécie e a não interferência na cultura ou situação econômica dos caçadores locais, isso de fato só é possível através de conhecimentos etnozoológicos que é de fundamental importância para evidenciar medidas que visem à sustentabilidade da utilização da ribaçã.

Palavras-chave: Caça; Implicações conservacionistas; Etnozoologia.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história as pessoas vêm interagindo com o ambiente de diversas formas, essas interações dependentes de recursos naturais são resultadas de relacionamentos históricos que são extremamente importantes para sociedades humanas, evidenciadas, por exemplo, através da utilização de recursos naturais para subsistência e propósitos comerciais e culturais, no qual essas interações podem ser estudadas a partir de uma perspectiva etnobiológica (Albuquerque et al; 2004).

Alves e Souto (2015) afirmam que a etnozootologia é uma área que examina os aspectos históricos, econômicos, sociológicos, antropológicos e ambientais das relações entre humanos e animais, esses estudos podem auxiliar na avaliação dos impactos das populações humanas nas diversas espécies animais, os usos das espécies pelas comunidades e no desenvolvimento de planos de manejo sustentável e, portanto, são fundamentais para a conservação.

O Brasil possui uma das mais ricas avifaunas do mundo, com as estimativas recentes variando 1.919 espécies, segundo a lista atualizada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2016). Muitas dessas espécies são caçadas por vários motivos, fornecendo produtos utilizados pelos humanos, algumas das quais envolvidas no comércio ilegal, que somado a perda, degradação e fragmentação de habitats, estão entre as principais ameaças às aves brasileiras (Marini & Garcia 2008).

A importância da avifauna silvestre para várias comunidades espalhadas pelo Brasil tem estimulado a realização de pesquisas etnoornitológicas, que vêm investigando as formas de interação das aves com populações urbano-rurais (Bezerra et al, 2012). Uma vez que as aves constituem um dos grupos de vertebrados de maior importância cinegética em todo mundo.

Na região semiárida do Brasil é muito comum a caça de animais silvestres que são usados para diferentes finalidades e apresentam grande importância social, econômica e cultural para as populações locais (Alves et al, 2010). A captura de aves silvestres envolve diversas técnicas de caça, as quais são adotadas conforme a espécie e a finalidade a que se destina o animal capturado, dessa forma os caçadores detêm um conjunto de informações relacionadas às aves, tais como habitat, alimentação, período do ano e técnicas apropriadas para a captura, que são de suma importância para o sucesso na atividade cinegética. Assim o conhecimento dos diferentes tipos de técnicas de captura é importante para definir quais as

melhores estratégias poderão ser adotadas pelos órgãos ambientais, de modo a garantir tanto a sobrevivência das espécies utilizadas quanto das comunidades que delas dependem (Bezerra et al, 2012)

A espécie *Zenaida Auriculata* (Des Murs, 1847) popularmente conhecida como ribaçã, pertence à ordem Columbiformes e ocorre em todo o Brasil, habitando em regiões abertas semiáridas próximas a campos e também em áreas urbanas (González et al., 2004). A espécie forma enormes bandos que são típicos na Caatinga brasileira, os quais são migratórios, variando em áreas grandes em busca de alimentação e reprodução (Murton, 1974).

Os bandos de *Zenaida auriculata* chegam no fim da estação chuvosa nas regiões de Caatinga, quando as plantas estão frutificando e há disponibilidade de sementes, as quais irão prover a energia necessária à reprodução, bem como alimentar a prole em um intervalo de cerca de quatro meses, nesse período, as avoantes são alvo de pressão da caça clandestina, para comércio de sua carne em bares e feiras livres, também através da caça de subsistência pelas populações humanas de baixa renda (Bucher,1982).

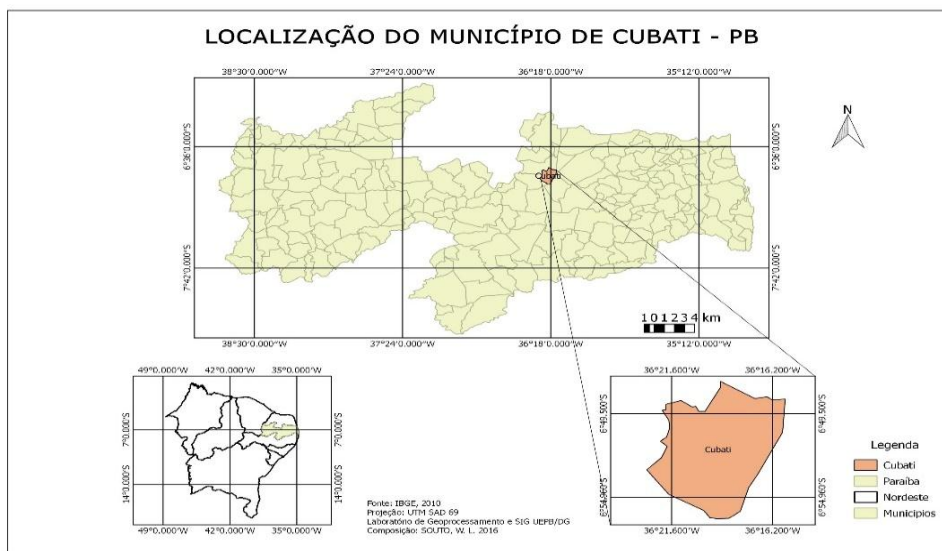
Esse trabalho, através de uma abordagem etnoornitológica, analisou o uso, caça e implicações conservacionistas de aves da espécie *Zenaida auriculata* no município de Cubati-PB do Semiárido Brasileiro.

2. METODOLOGIA

2.1 Área de Estudo

O município de Cubati localiza-se geograficamente na mesorregião da Borborema e na microrregião do Seridó Oriental, no extremo norte do estado da Paraíba. Distribuído numa área de 136.967 km² representando 0.2427% do Estado, 0.0088% da Região e 0.0016% de todo o território Brasileiro, possui latitude 06° 52' 06" S, longitude de 36° 22' 31" W e altitude de aproximadamente 555 metros. Apresenta uma população de aproximadamente 6.866 habitantes, segundo dados do último censo (IBGE, 2010).

Figura 1: Localização do município de Cubati na Paraíba.



Fonte: Souto, 2016.

Para Feitosa (2011), o efeito combinado entre as condições climáticas somadas as práticas inadequadas como o indevido manejo do solo, atividades como a caça ilegal, poluição e os processos de urbanização tem acentuado de forma drástica o desgaste dos recursos naturais na Caatinga, resultando em perda da biodiversidade e enfraquecimento desses recursos.

2.2 Coleta de Dados

Realizou-se visitas periódicas a comunidades que continham presença de caçadores na cidade de Cubati, Paraíba. O trabalho de campo baseou-se em duas etapas. Na primeira foram visitados oportunisticamente moradores da zona rural e urbana entre os meses de julho e novembro de 2017, quando buscou-se obter a confiança dos primeiros entrevistados por meio de conversas informais, nas quais após a identificação do entrevistador foi explicada a natureza da pesquisa e solicitada permissão para registrar informações e fotos posteriormente.

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CEP-UEPB) em dezembro de 2017 sob o CAAE N° 80240317.2.0000.5187, iniciou-se a segunda etapa da pesquisa, em que foram aplicados questionários semiestruturados e entrevistas livres (Huntington, 2000) no período de dezembro/2017 a maio/2018. Para seleção dos informantes usou-se a técnica de “bola-de-neve” (Bailey, 1982) que consiste em indicações feitas pelo entrevistado para o pesquisador chegar a outro informante, nesse caso, pode ser informantes chaves ou “especialistas locais”, que são indivíduos culturalmente competentes em relação as finalidades de usos (Birnacki & Waldorf, 1981).

2.3 Análise de Dados

2.3.1 Análise Qualitativa

A análise dos dados seguiu o modelo emicista-etnicista (Posey,1986). A abordagem emicista se trata da maneira de como os membros da cultura em estudo, percebem, estruturam, classificam e articulam seu universo, enquanto que a abordagem etnicista diz respeito ao modo como o pesquisador observa a cultura do outro (Costa-Neto, 2003)

2.3.2 Análise Quantitativa

As análises quantitativas foram obtidas pelos programas Microsoft Excel através de porcentagem dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSÃO

3.1 Perfil socioeconômico dos entrevistados

Foram entrevistados 40 caçadores de aves na região estudada, todos do sexo masculino. A participação predominantemente de homens na caça é evidenciada em vários trabalhos prévios (Barbosa et al; 2010). A idade dos informantes variou entre 18 e 73 anos, com uma média de faixa etária entre 26 e 43 anos. Outros trabalhos etnozoológicos sobre a caça de aves silvestres no Nordeste do Brasil também mostram um padrão semelhante ao do presente estudo quanto as idades dos entrevistados (Alves et al; 2009). No presente estudo, todos são residentes da região, essa característica é um fator importante para o entrevistado, especialmente da zona rural, pois lhe proporciona a aquisição de um rico conhecimento sobre o meio ambiente em que vivem, fauna local e a melhor época do ano para capturar determinadas espécies de aves (Souto, 2009).

Em relação ao estado civil dos entrevistados, 62,3% dos caçadores possuem união estável, com 32,5% sendo solteiros. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria declarou-se com o fundamental incompleto (47,5%), seguido de ensino médio completo (27,5%) analfabetos (15%), ensino médio incompleto (7,5%) e técnico (2,5%). Resultados semelhantes foram observados em estudos etnoornitológicos sobre aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semiárido paraibano (Barbosa et al; 2010), nos quais a participação de indivíduos com o grau de instrução até o ensino fundamental incompleto é predominante entre os entrevistados.

O número de entrevistados sem emprego fixo é alto (65%). No que diz respeito à renda salarial, verificou-se que a maioria não dispõe uma renda fixa, necessitando de trabalhos informais e benefícios do governo como bolsa família e seguro safra (Tabela 1)

Tabela 1. Dados socioeconômicos dos caçadores.

IDADE	18-25 Anos	8	20%
	26-46 Anos	16	40%
	46-63 Anos	14	35%
	66-80 Anos	2	5%
	Analfabetos	6	15%
	Ensino Fund. Incompleto	19	47,5%

GRAU DE ESCOLARIDADE	Ensino Médio Completo	11	27,5%
	Ensino Médio Incompleto	3	7,5%
	Técnico	1	2,5%
ESTADO CIVIL	Casado	25	62,5%
	Solteiro	13	32,5%
	Divorciado	2	5%
RENDA MENSAL	Menos de 1 salário mínimo	25	62,5%
	Até 1 salário mínimo	10	25%
	Até 2 salários mínimo	5	12,5%

3.2 Abundância de *Zenaida auriculata*

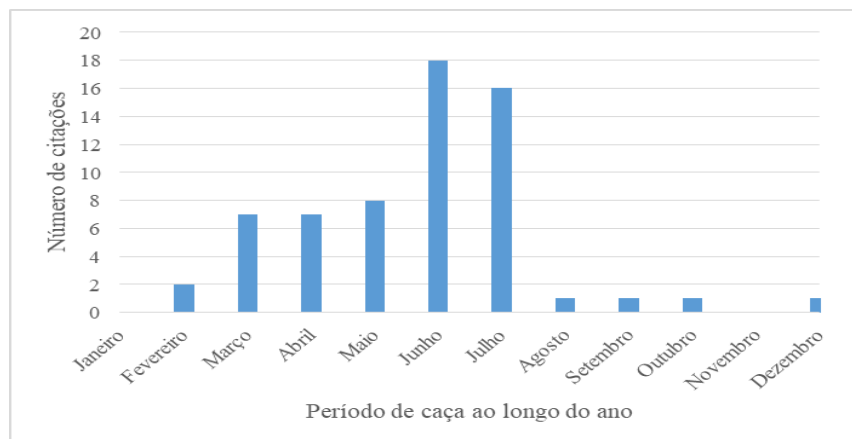
Dentre os períodos do ano de maior quantidade da *Z. auriculata* na região estudada, o mês que foi mais citado pelos caçadores entrevistados como o período de grande abundância dessa espécie (Figura 1) foi junho (n=18) e julho (n=16) (Figura 2). As razões citadas pelos entrevistados para essas respostas é que a *Z. auriculata* realiza a migração para o local de estudo nesses meses, em busca principalmente de alimentação, para logo em seguida realizar a reprodução. Aguirre (1964) ressalta que no nordeste do Brasil os indivíduos se reproduzem principalmente em junho que é o período da estação chuvosa, quando as plantas estão frutificando e há disponibilidade de sementes, as quais irão prover a energia necessária à reprodução.

Figura 3: Bando migratório de *Zenaida auriculata* próximo a um corpo hídrico.



Fonte: Cedida por caçador

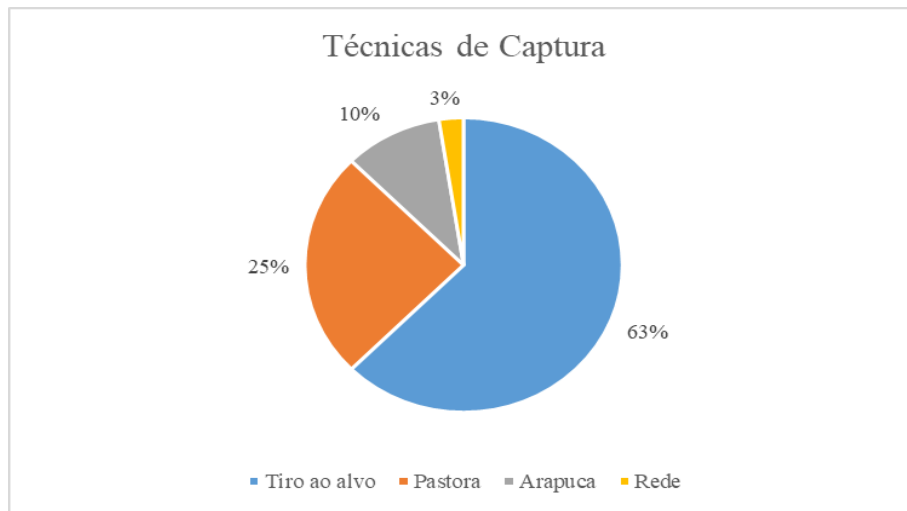
Figura 2. Período de maior abundância de *Zenaida auriculata*.



3.3 Técnicas de captura

As principais técnicas de caça e captura mencionadas pelos entrevistados foram a caça com espingarda, tiro ao alvo (62,5%), a pastora (25%) e uso de armadilhas como a arapuca (10%) e a rede (2,5%) (figura 3). As armas de fogo constituem uma ferramenta básica para muitos caçadores na região pesquisada. A caça com armas é muito mais eficiente do que os métodos tradicionais, já que resulta numa vasta captura de espécies mais visadas pelos caçadores, porém é uma técnica extremamente destrutiva (Alves et al; 2015). Apesar disso, é disseminada entre populações do semiárido Paraibano.

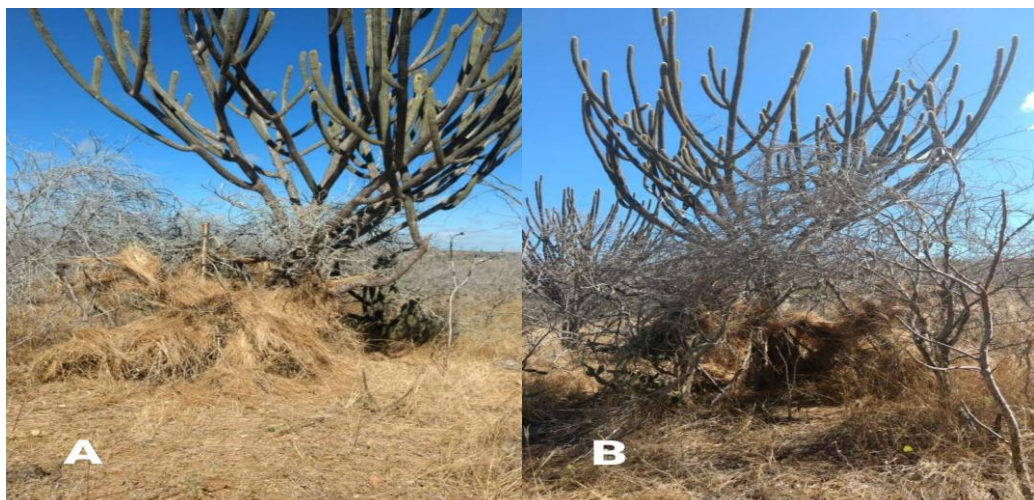
Figura 3. Percentual das técnicas usadas para caçar *Zenaida auriculata* na cidade de Cubati-PB.



A técnica na pastora (figura 4) implica na construção de uma estrutura feita com galhos de plantas locais. Uma vez construída, o caçador permanece em seu interior de tocaia, ficando totalmente camuflado entre os galhos das plantas e preparado para abater as aves que se aproximarem, usando para isto uma espingarda (arma de fogo). Esta técnica consiste em uma estratégia do tipo “senta-e-espera”. Geralmente os lugares escolhidos pelo caçador para montar a pastora localizam-se nas adjacências de ambientes onde a ave costuma beber e/ou comer. O caçador também procura ambientes onde aves costumam empoleirar-se para dormir (Bezerra et al; 2011).

Figura 4: Técnica de postura feita por caçador na cidade de Cubati-PB.

Vista externa (A); vista interna (B)



Fotos: SOUZA; 2018.

As armadilhas citadas foram a arapuca e a rede em que nas quais são utilizados alimentos como isca para atrair as aves. Na arapuca (Figura 5), o caçador constrói uma armadilha de madeira que forma uma forquilha onde coloca-se alimento em seu interior, no momento em que a ave se desloca para se alimentar, a arapuca cai prendendo a ave em seu interior. Na armadilha de rede o caçador insere o alimento embaixo de uma rede de pesca e quando a ribaçã vai se alimentar, se prende na rede no qual é capturada.

Figura 5. Armadilha de arapuca feita por caçador na cidade de Cubati-PB.



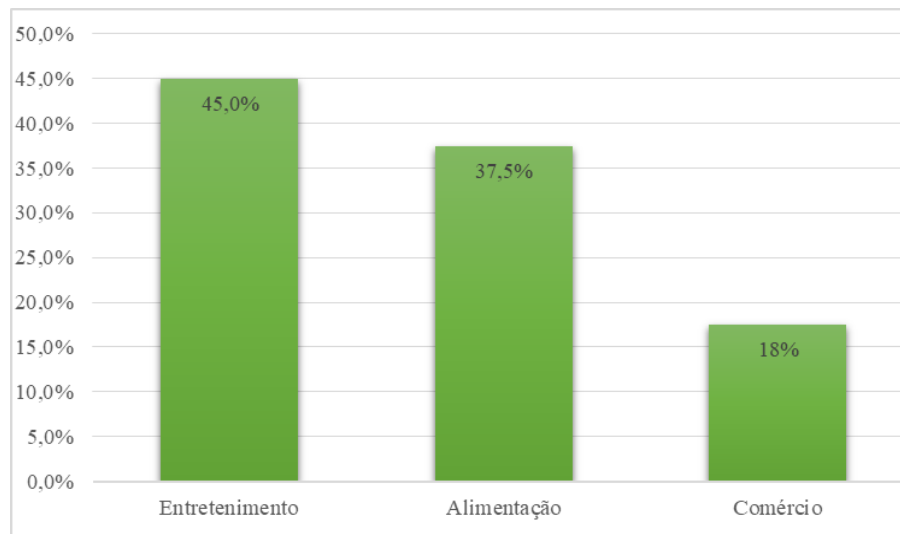
Fotos: SOUZA; 2018.

A captura de aves na região estudada representa uma forma tradicional de manejo da avifauna silvestre. O conhecimento dessas técnicas é passado de geração em geração e faz parte da cultura das pessoas que vivem na área estudada (Barbosa et al, 2010). Alves et al. (2009) destaca que em ambientes de Caatinga, muitas espécies possuem hábitos influenciados pela sazonalidade local. Dessa maneira, a diversidade de técnicas e estratégias é muito importante para direcionar a captura de espécies migratórias como também daquelas residentes na região. Além disso, cada espécie de ave possui características ecológicas próprias, ocupando ambientes diferentes e apresentando ocorrência sazonal ou não, sendo imprescindível para o sucesso da captura que o caçador esteja atento a essas características (Bezerra et al; 2012).

3.4 Uso de *Zenaida auriculata*

De acordo com as respostas apresentadas, os caçadores entrevistados caçam a *Zenaida auriculata* para o entretenimento (n=18, 45%). Alimentação própria e da família (n=15, 37,5%) e no comércio (n=7, 17,5%) foram outras motivações para caça da ave. (Figura 6).

Figura 6. Distribuição percentual do uso de *Zenaida auriculata* pelos caçadores da cidade de Cubati-PB.



Os caçadores que utilizam *Zenaida auriculata* para entretenimento, após a captura usam a mesma como “tira-gosto” em reuniões nas quais os amigos se juntam para ingerir bebidas alcoólicas. Os que utilizam para alimentação própria e da família, essa finalidade constitui uma fonte de proteína alternativa. Assim, *Zenaida auriculata* torna-se um importante recurso de subsistência, como acontece em outras áreas do semiárido brasileiro (Bezerra et al; 2011). E por fim, os caçadores que tem como finalidade, o uso comercial. Os preços das ribaças comercializadas pelos caçadores entrevistados variam de R\$ 2,50 a R\$ 3,00 o par, deste modo alguns caçadores recebem uma renda de R\$1.200.00 por mês com a venda da em feiras na cidade. Os valores comerciais empregados na compra e venda dessas aves, evidenciam a importância de um retorno econômico para os envolvidos nesta atividade, principalmente para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade financeira como a maioria dos entrevistados.

Figura 7: Preparação de ribaçãs para alimentação humana.

Fotos: SOUZA; 2018

3.5 Espécies Caçadas

Durante a caçada das ribaçãs, cerca de 82,8% dos caçadores disseram que acabam aproveitando e capturam também outras espécies de aves que são utilizadas como recurso alimentar. Os entrevistados citaram caçar mais cinco espécies que se encontram nas famílias Columbidae e Tinamidae (Tabela 2). A família Columbidae foi a mais representativa em número de espécies, compreendendo três, das cinco espécies citadas. Resultado similar foi encontrado por Alves et. al. (2009) em estudo no Semiárido paraibano, mostrando que essa família tem uma importância significativa como recurso na região do Semiárido nordestino.

Tabela 2: Lista das aves silvestres que são também são caçadas durante a captura das ribaçãs no município de Cubati – PB, indicando categorias taxonômicas, nome popular de cada espécie e frequência de citação.

Categorias Taxonômicas <i>Ordem/Família/Espécie</i>	Nome Popular	Frequência de citação
COLUMBIFORMES- Columbidae		
<i>Columbina picui</i> (Temminck 1831)	Rolinha Branca	86,2%
<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte 1835)	Juruti	31%
<i>Patagioenas dicazura</i> (Temminck 1813)	Asa Branca	6,8%
TINAMIFORMES – Tinamidae		
<i>Crypturellus porvirostrus</i> (Wagle, 1827)	Lambu	24,1%
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	Condoniz	10,3%

3.6 Implicações para Conservação

Quando questionados sobre a diminuição da ave na região, 65% dos entrevistados alegaram uma diminuição dos indivíduos de *Zenaida auriculata*, enquanto que 35% afirmaram que atualmente existe muitos indivíduos da espécie. Os motivos informados pelo qual os caçadores indicam ter causado esse decréscimo na espécie foram a caça excessiva (n=12; 46,1%), seca (n=10; 38,4%), desmatamento (n=2; 7,6%), pouco recurso alimentar (n=1; 3,8%) e mudança de migração (n=1; 3,8%). Esses dados revelam que a maioria dos caçadores têm consciência que a caça excessiva tem influência sobre a população da espécie capturada. Barbosa (2010) diz que a redução da abundância de aves e da riqueza de espécies pode ter suas consequências ampliadas no semiárido paraibano, devido aos diversos impactos sociais dessa região. Segundo a lista vermelha de espécies ameaçadas da IUCN (2016) a categoria e critérios que a espécie se encontra é em menor preocupação em que seu tamanho da população global não foi quantificado, sendo a espécie descrita como comum, entretanto no quesito em pesquisa e monitoramento local mostra a ausência de planos de recuperação de ação e de esquema de monitoramento sistemático, como também a falta de educação e conscientização

A conservação de aves deve integrar os recursos naturais e as necessidades das comunidades presentes (Alves et al; 2012). Ao demonstrar a ampla exploração da avifauna brasileira, em particular aves como a ribaçã, evidencia-se a necessidade da criação de programas de manejo e conservação que estejam relacionados ao contexto sociocultural e comercial das pessoas envolvidas na exploração desses recursos. Segundo o IBAMA (2016), 71% dos animais contrabandeados são aves. O impacto da caça ilegal e excessiva sobre o equilíbrio populacional e do próprio ambiente é significativo. Assim é importante considerar alternativas que visem a proteção da, que esteja intimamente associada à conscientização e participação das comunidades locais, já que estas podem desempenhar papéis importantes na preservação e conservação do ambiente. Medidas mitigadoras para diminuir o impacto da exploração dessas aves são: a) maiores estudos relacionados as espécies exploradas; b) desenvolvimento de projetos educacionais que visem esclarecer as comunidades de caçadores os problemas ecológicos relacionados a utilização excessiva da avifauna silvestre; c) divulgação da lei 9.605/98 que combate principalmente o comércio ilegal; d) maior investimento publico em atividades de controle e monitoramento (Alves et al, 2012; Destro et al, 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram a presença de uma série de interações entre os caçadores entrevistados e as aves silvestres estudadas. Esses animais são capturados para diversas finalidades como alimentação própria e da família, entretenimento e comércio. Assim, o entretenimento e o uso para fins alimentares são as principais motivações para realização da caça. Esses dados mostram uma grande importância cinegética dessa ave no município de Cubati-PB, semiárido Paraibano.

Como mostrado a caça na região apresentada é influenciada por aspectos como cultura, tradição e fatores socioeconômicos. Por outro lado. Os dados sugerem que a caça ilegal da ribaçã está afetando diretamente suas populações e provavelmente o equilíbrio do próprio ambiente. Nesta perspectiva além de estudos de monitoramento e conservação da espécie *Zenaida auriculata*, alternativas de manejo devem ser implantadas que estejam intimamente associadas à conscientização e participação das comunidades locais, incluindo a criação de programas educacionais e o desenvolvimento de formas de exploração que representem uma menor ameaça ao equilíbrio populacional da ave silvestre.

ABSTRACT

The illegal hunting of wild birds is recognized today as an environmentally harmful activity because of the ecological matter of these animals. The bird studied in this work is the *Zenaida auriculata*, popularly known as ribaçã, a migratory species that travels to the Brazilian northeast in search of food availability and adequate place to reproduce. Through this research, we sought to analyze aspects related to the hunting and use of ribaçã in the municipality of Cubati, semi-arid region of Paraíba. The information was obtained through interviews, based on semi-structured questionnaires and free conversations that presented socioeconomic issues, knowledge of the species, capture, techniques, commercialization and use. 40 hunters were interviewed. The techniques of hunting and capture mentioned were shotgun, posture and use of traps (trap and net) that are transmitted between generations. The data obtained point to the fact that the captured ribaçãs are used in entertainment, subsistence food and commerce, these purposes are related to the socioeconomic factors of the hunters. The reason for this hunting is due to the strong tradition and the relative picture of local poverty that contribute to stimulate the illegal hunting in the region. In this context, it is evident the importance of studies aimed at the conservation of this species and the non-interference in the culture or economic situation of the local hunters, this fact is only possible through ethnozoological knowledge that is of fundamental importance to evidence measures that aim at sustainability of the use of ribaçã.

Key words: Hunting; Conservationists Implications; Ethnozoology.

5. REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, A. As avoantes do Nordeste. **Ministry of Agric.** Brasil: Rio de Janeiro, 1964.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: **NUPEEA/Livro Rápido**, p. 37-62, 2004.
- ALVES, R. R. N, GONÇALVES, M. B. R. E VIEIRA W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science Vol. 5(3)**. p.394-416, 2012.
- ALVES, R.R.N., NOGUEIRA, E.E.G., ARAUJO, H.F.P. & BROOKS, S.E. Bird-keeping in the Caatinga, NE Brazil. **Human Ecology**.p.147-156. 2009.
- ALVES, R. R. N. SOUTO, WEDSON. Ethnozoology: A Brief Introduction. Ethnobiology and Conservation. Universidade Estadual da Paraíba/Universidade Federal Rural de Pernambuco (**Ethnobiology and Conservation**). p.01-02. 2015.
- ALVES, R.R.N. Relationships between fauna and people and the role of ethnozoology in animal conservation. **Ethnobiology and Conservation**.2012
- BAILEY, K. Methods of social reached.2.ed. Nova Iorque, EUA: **The Free Press**, p.553,1982
- BARBOSA, J. A. A; NOBREGA, V. A; ALVES, R. R. N. Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina-grande, v. 10, n. 2, p.46-47, 2010.
- BEZERRA, D.M.M; ARAÚJO, H.F.P & ALVES, R.R.N. Captura de aves silvestres no semiárido brasileiro: Técnicas cinegéticas e implicações para conservação. **Tropical Conservation Science**: p. 50-66, 2012.
- BEZERRA, D. M. M; ARAÚJO, H.F.P. & ALVES, R.R.N. The use wild birds by rural communities in the semiarido region of Rio Grande do Norte State. Brasil. **Bioremediation Biodiversity and Bioavailability**. P. 117-120, 2011.
- BIERNACKI, P. & WALDORF, D. Snowball Sampling Problems and Techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, 10, p.141-163. 1981.
- BUCHER, E.H. Colonial breeding of the Eared Dove (*Zenaida auriculata*) in northeastern Brazil. **Biotropica**, Washington, 14 (4): 255-261, 1982.
- CBRO. 2016. **Lista de aves no Brasil**. <http://www.cbro.org.br/CBRO/index.htm> (Acesso em 10 de out de 2018).
- DESTRO, G.F.G.; PIMENTEL, T.L; SABAINI, R.M; BORGES, R. C. & BARRETO, R.M. Efforts to Combat Wild Animals trafficking in Brazil. p. 421-436. In: G.A. Lameed (ed.). Biodiversity enrichment in a diverse word. **Intech**. p. 421-436, 2012.

FEITOSA, A. A. F. M. A Semiárido- Bioma Caatinga: Conhecimento, educação e sustentabilidade. 1 ed. Campina Grande: **EDUFCG**, 2011.

GONZÁLEZ, D; DAUGSCHIES. A; RUBILAR. L; POHLMAYER. K; SKEWES. O; MEY. E. Fauna parasitaria de la tórtola común (*Zenaida auriculata*, de Murs 1847) (Columbiformes: Columbidae) en Ñuble, Chile. *Parasitología Latinoamericana*, SciELO Comision **Nacional de Investigacion Científica Y Tecnológica (CONICYT)** p.1-40. 2004.

HUDSON, W. H. Birds of La Plata. Vol. II. Dent and Sons, London. 1920.

HUNTINGTON, H.P. Using Traditional Ecological Knowledge in Science: Methods and Applications. **Ecological Applications**. 2000.

IUCN 2016. **Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN**. Versão 2016-3. Disponível em: www.iucnredlist.org . (Acesso: 04 de setembro de 2018).

MURTON, R. K.; BUCHER, E. H.; NORES, M.; GOMEZ, E.; REARTES, L. The ecology of the eared dove (*Zenaida auriculata*) in Argentina. **Condor**, v. 76, p. 80-81. 1974.

IBAMA (2016) Ibama devolve à natureza 275 mil animais em 13 anos. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/noticias>. Acesso em 04 de Jun 2018,

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Caracterização dos Municípios. Rio de Janeiro. **IBGE**, 2010.

MARINI, M.A. & GARCIA, F.I. Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade** 1(1):95-96, 2005.

OLMOS, F., SILVA, W.A. G. & Albano, C.G. Aves em oito áreas de Caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. **Papéis Avulsos de Zoologia** (São Paulo), 45, 179-199, 2005.

SOUTO, W.M.S. Animais de uso etnoveterinário no semi-árido paraibano: implicações para conservação e sustentabilidade. **Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Universidade Federal da Paraíba/Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, p.158, 2009.

SOUZA, E. A. ET AL. Estimativas populacionais de avoantes *Zenaida auriculata* (Aves Columbidae, DesMurs, 1847) em colônias reprodutivas no Nordeste do Brasil. **Ornithologia**, v. 2, n. 1, p. 28-33, 2007.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

NOME:

IDADE: __ANOS

Cidade/Sítio _____

Sexo: _____

Atividade principal: _____ Outras: _____

RESPONDER AS QUESTÕES SEGUINTE A CAÇA DA RIBAÇÃ1. Em quais períodos (meses) a ribaçã é caçada?
_____2. Nos períodos de caça de ribaçã, há outras espécies de aves que vocês caçam também? Quais?
_____3. Ao terminar o período de caça da ribaçã, vocês caçam outra de ave? Se sim qual?
_____4. Como você caça as ribaçãs? Quais as técnicas usadas para a caça dessa ave?
_____5. Vende esses animais? Qual o valor? Vende quantos por mês?
_____6. A caça dessa representa alguma renda para você? Se sim, quanto (valor estimado) e em quantos meses do ano?

7. Horário e Duração da caçada? _____

8. Melhor época para caçar? _____

9. Disponibilidade da ave: () tem muito () tem pouco () antes tinha mais

10. Se há diminuição, quais os motivos? _____

11. Frequência de captura? () Diária () Mensal Outros: _____

PERGUNTAS GERAIS

1. Hoje se pratica menos a caça que antigamente? () Sim () Não
() Mesma coisa Porquê? _____

2. Sempre caçou? () Sim () Não

3. Porque você caça? () Para alimentação própria e de sua família. () Para comércio
() Por entretenimento Outro motivo: _____

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

Estado Civil: () Casado () Solteiro () Separado () Desquitado () Divorciado

Grau de Instrução

() Analfabeto () – apenas escreve o nome () apenas lê () lê e escreve
() 1º grau completo () incompleto
() 2º grau completo () incompleto

Dados da Atividade, Renda Mensal e Previdência Social

Em que trabalha? _____

Qual a sua renda mensal? _____

Obrigada!